

BOMILDO FURLAN



# CAMPO COMPRIDO: 200 MIL KVA

O Governador

Paulo Pimentel inspecionou no início de janeiro os três transformadores, de 33 mil kVA cada um, destinados à segunda etapa da Subestação Transformadora de Campo Comprido.

A inspeção foi procedida em companhia

do Diretor-Presidente de nossa Empresa, Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, e do Diretor-Administrativo, Engenheiro Jayme de Camargo Simões.

Os equipamentos, uma vez montados, dobraram a potência

(de 100 mil para 200 mil kVA) da importante unidade transformadora. ■

## MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO



Do material de divulgação distribuído pela Assessoria Especial de Relações Públicas-AERP, da Presidência da República, recebemos uma cópia da MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO, feita pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici: "Ao brasileiro distante - a todo aquele que não conheço, ao que nunca falou comigo e a tantos que sequer me viram ou me ouviram - venho trazer a saudação do nôvo Presidente; que, me sentindo um homem igual a todo o homem de minha terra; a mim me cabe, porém, conduzir a nação a seus destinos nesses quatro primeiros anos da década de 70. Trago comigo, e disso faço minha fôrça maior, a confiança do dever bem cumprido no coração de cada um, no respeito à lei, no amor à ordem, na ânsia de aperfeiçoamento moral e cultural, no hábito bom da previdência e da poupança, no firme propósito de produzirmos sempre mais em proveito do Brasil. Faço-me solidário no idealismo, na constância, na resitência, no desprendimento, na luta infatigável com que, construindo honestamente o seu futuro e o de sua gente, todo o homem ajuda a construir, no silêncio de seu lar, a grandeza dêste País. Venho dizer à nação brasileira que, em troca do apoio e da colaboração do homem do povo, darei as energias tôdas de minha vida, o saldo de paz, de tranqüilidade, de segurança e de progresso que frutificar de minha devoção ao bem público e à defesa inarredável do interêsse nacional.

O Brasil é você - sua inteligência e seu caráter, sua capacidade de trabalho, sua vontade, sua determinação.

O nôvo Presidente conta com seu apoio, com a sua participação, com a sua confiança, para que você e o Brasil possam contar com êle." Ass.: Emílio Garrastazu Médici, Presidente da República. ■

## ALTAS AUTORIDADES NA INAUGURAÇÃO DA HIDRELÉTRICA "JMF"

Ao ensejo da inauguração da Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho" estiveram presentes altas autoridades, destacando-se as seguintes: Governador Paulo Pimentel; Viúva Marina Vieira de Carvalho Mesquita; Jornalista Júlio de Mesquita Netto, Diretor do jornal "O Estado de São Paulo"; Rui Mesquita e Luiz Carlos Mesquita, filhos do patrono da obra; Cândido Martins de Oliveira, Secretário da Educação; Rubens Bailão Leite, Secretário da Fazenda; Arnaldo Busato, Secretário da Saúde; Eurides Mascarenhas Ribas, Secretário dos Transportes; Gal. Mário Carneiro Portes, Secretário de Segurança Pública; Cel. Antonio Carlos Tabor da e Silva, representante do Comandante da 5a. RM; Deputado Armando Queiroz, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado; Des. Ariel Ferreira do Amaral, representante do Tribunal de Justiça; Dr. Bacila Netto, Presidente do Tribunal de Contas; Dr. Mário Penna Bhering, Presidente da Eletrobrás, Dr. Maurício Schulman e Gal. Amyr Borges Fortes, Diretores da Eletrobrás; Prof. Lucas Nogueira Garcez, Presidente da Centrais Elétricas de São Paulo-CESP; Dr. Eduardo Yassuda, Secretário de Obras do Governo de São Paulo; Dr. John R. Cotrin, Presidente de FURNAS; Dr. Luís Carlos Barreto de Carvalho, Diretor de FURNAS; Dr. Mário Lannes Cunha, Diretor Presidente da Eletrosul; Engº Agostinho Pereira Ferreira, Diretor de Planejamento e Operações da Eletrosul; Dr. Fernando C. Azevedo, Diretor de Engenharia e Construções da Eletrosul; Isaac Milder, Presidente da Setete; Dr. Enzo Debernardi, Presidente da Administração Nacional de Electricidade; Dr. Caio Sergio Paes de Barros, Diretor da Companhia Prada de Eletricidade; Cel. Cássio Paula Freitas,



### "JÚLIO DE MESQUITA FILHO": 7,5 MILHÕES DE kWh GERADOS NO PRIMEIRO MÊS

No seu primeiro mês de funcionamento, a Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho" contribuiu com mais de 26 por cento no total da geração própria de energia elétrica da Copel. A importante central geradora construída no Sudoeste do Estado produziu em fevereiro um montante de 7,5 milhões de quilowatts-hora. A soma da geração própria (hidráulica e térmica) da Empresa, no referido período, foi da ordem de 28,3 milhões de quilowatts-hora. Tendo sido adquiridos de outras concessionárias 11,8 milhões de quilowatts-hora, a disponibilidade energética da Copel situava-se em fevereiro em torno de 40,0 milhões de quilowatts-hora; diante desse total, a geração da Usina "Júlio de Mesquita Filho", no seu primeiro mês de operação, representou, pois, contribuição da ordem de 18 por cento no montante tornado disponível para consumo pela Copel.

Desde o início do seu funcionamento, a 29 de janeiro, a hidrelétrica localizada na foz do rio Chopim gerou um total de 7,9 milhões de quilowatts-hora, melhorando a disponibilidade energética

para atender adequadamente ao aumento da demanda do Sistema Básico da Copel.

**TRANSMISSÃO** - Aproximadamente 4,7 milhões de quilowatts-hora, ou seja, 62 por cento do total produzido pela Usina durante o mês de fevereiro, foram injetados na linha de transmissão que atinge Guarapuava e o Sul do Estado, ao passo que a região Oeste, através da subestação de Cascavel, recebeu quase 2,4 milhões de quilowatts-hora, isto é, 31 por cento do montante gerado. Outros 5 por cento, ou seja, 390 mil quilowatts-hora foram destinados para a região Sudoeste, mediante a interligação existente com a linha que atinge Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

A geração própria verificada no segundo mês de 1970, que atingiu o montante citado de 28,3 milhões de quilowatts-hora, está distribuída da seguinte maneira: 20,3 milhões é de origem hidráulica, enquanto que a geração térmica (2,4 milhões a combustível e 5,6 milhões a vapor) completa o mencionado total da produção energética da companhia. ■



Presidente da Companhia Fôrça e Luz do Paraná; Eng<sup>o</sup> Eliphaz Figueiredo, Diretor Técnico da Companhia Fôrça e Luz do Paraná; Eng<sup>o</sup> Hiram Rolim Lamas, Diretor Superintendente da Eletrocap; Eng<sup>o</sup> Nelson Pinto, Diretor Técnico da Eletrocap; Dr. Alcacyr Guimarães, Presidente do Banco do Estado do Paraná; Dr. Noel Lôbo Guimarães, Presidente da Federação das Associações

Comerciais do Paraná; Dr. Mário de Mari, Presidente da Federação das Indústrias do Estado; Sr. Osmário Zilli, presidente da Federação do Comércio; Sr. João Kracik Netto, Presidente da Federação do Comércio Varejista; Dr. Paulo Patriani, Presidente da Federação da Agricultura; Eng<sup>o</sup> Omar Sabbag, Prefeito de Curitiba; Dr. Dalton Paranaguá, Prefeito de Londrina; Dr. Horácio Coimbra, ex-Presidente do IBC; Dr. Virgílio Milanesi, Diretor da Prada; Dr. João Milanes, Diretor da Fôlha de Londrina; Cel. Ruy Batista Marcondes, Chefe da Casa Militar, Dr. Ronald Accioly R. da Costa, Consultor Geral do Estado; Jornalista Antonio Brunetti, Secretário de Imprensa; Eng<sup>o</sup> Celso Fabrício de Mello, Diretor do Departamento de Águas e Energia Elétrica; Eng<sup>o</sup> Aldo Patitucci, Diretor Geral do Departamento de Estradas

de Rodagem; Dr. Alberto Pinto de Miranda, Membro Efetivo do Conselho Fiscal da Copel; Gal. Luiz Ferraz de Sampaio, Representante do Paraná na Comissão do Plano do Carvão Nacional; Eng<sup>o</sup> Luiz Antonio Velloso de Souza, Presidente da COHAB-CT; Dr. Sívio de Carvalho Lima, Delegado Regional do INDA; Deputados Estaduais Fuad Nacli, Ivo Tomazoni, Erondy Silvério, Zacarias Seleme, Paulo Poli, Fabiano Braga Cortes, João Olivier Gabardo e Roberto Wipichy; Dr. Geraldo Pellanda, Bispo de Ponta Grossa; Dr. Mário Benjamim Batista, Secretário Geral do Ministério das Minas e Energia; além de Prefeitos e Presidentes de Câmaras de diversos municípios do Estado, delegados, representantes de classes, autoridades militares, jornalistas, fornecedores e empreiteiros da Copel, entre outros. ■

Os jornais do Paraná deram grande destaque à inauguração da Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho", dedicando editoriais ao expressivo acontecimento. Em sua edição de 28 de janeiro, o prestigioso periódico "DIÁRIO DO PARANÁ" fêz publicar o editorial "MAIS 44 MIL KW", com o seguinte teor:

"Com a entrada em funcionamento, amanhã, da Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho", na foz do rio Chopim, mais 44 mil quilowatts de potência instalada vêm se somar ao patrimônio energético do Estado. O acontecimento é altamente expressivo para a vida paranaense, pois representa um passo a mais para a superação das condições de inegável atraso em que nos encontramos em matéria de geração de energia e igualmente porque representa também um passo a mais para a integração política, social e econômica do Paraná, a benefício direto de uma das regiões mais carecentes dessa integração, o Sudoeste.

Ao ensejo dessa iminente inauguração de uma obra de infraestrutura sem dúvida das mais me-

## dos jornais

ritórias do atual govêrno (iniciada e concluída dentro da atual administração), parece-nos oportuno, inclusive para que se avalie o melhor significado desse empreendimento, citar aqui algumas considerações de recente relatório da Copel ao governador do Estado. Nele se reconhece que a despeito do enorme e custoso esforço que se vem desenvolvendo no setor, na última década, atualmente cada ligação elétrica verificada no Paraná corresponde a cêrca de 22 habitantes. A eletrificação estadual só se poderia considerar completa, se a correspondência fôsse a 6 ou 7 de nossos atuais 8 milhões de habitantes, o que exigiria cêrca de 1 milhão e 200 mil ligações (atualmente chegamos a escassas 350 mil), metas que não estamos em condições de alcançar tão cedo, pois demandariam recursos da ordem de 3 bilhões de cruzeiros novos ao custo atual de 1 kW de potência instalada. Daí a necessidade de solucionarmos o

problema energético por etapas, escolhidas e definidas segundo critérios claros e objetivos, o que vem produzindo, acentua a Copel, resultados os mais animadores, como o atestado fato de os índices de crescimento anual de consumo de energia em nosso Estado virem se mantendo, quase sistematicamente, acima dos correspondentes a quase todo o País.

A "Júlio de Mesquita Filho" é, por certo, uma nítida ilustração do êxito de nossa política energética estadual. Falta-nos evidentemente, ainda muito para que se possa considerar o Paraná como eletrificado. Mas estamos firmemente a caminho da consecução dessa meta de nosso desenvolvimento estadual. E ainda êste ano teremos a evidência de mais um grande avanço nesse sentido, com a conclusão da Capivari-Cachoeira, enquanto já se desenha, para um futuro sem dúvida próximo, com a assinatura, ontem, de convênio entre a Eletrobrás e a Copel, a construção da maior central elétrica do sul do Brasil, a de Salto Osório, no rio Iguaçu." ▷

E no dia 29 de janeiro, o tradicional "O ESTADO DO PARANÁ" publicava o editorial "COM ENERGIA, NA VANGUARDA", afirmando:

"1970, primeiro ano de uma década muito promissora para o desenvolvimento paranaense, será o ano da energia. Cumprindo um compromisso assumido com a gente do Oeste e Sudoeste paranaense, o Governo do Estado inaugura hoje a Usina "Júlio de Mesquita Filho", na foz do Chopim. São 44 mil kW que abrem novas perspectivas de progresso para duas regiões de exuberante economia agrícola. Agora, com energia compatível com as suas necessidades de desenvolvimento o Oeste e Sudoeste encontram uma porta aberta no rumo da diversificação econômica. Energia, além de uma vida melhor para as populações, pelo bem estar que proporciona, significa, também, no caso específico da área beneficiada pela "Júlio de Mesquita Filho", a oportunidade de instalar as indústrias de transformação e beneficiamento das matérias primas agrícolas abundantes na região. É um novo horizonte, assim, que surge no Oeste e Sudoeste do Paraná.

Mas as metas do programa de eletricidade do Governo Paulo Pimentel não se restringem a essa ou aquela região. Dentro das diretrizes de desenvolvimento integrado que constituem a bússola da ação governamental, o que se procura é criar a infraestrutura de serviços de energia elétrica que sirva ao bem estar e ao progresso de toda a população paranaense. A Hidrelétrica construída na foz do Chopim e agora oficialmente inaugurada vai resolver o problema do Oeste e Sudoeste. O problema da industrialização paranaense, como processo globalmente considerado, será resolvido dentro de três meses, no máximo, pela hidrelétrica Capivari-Cachoeira, a maior usina do atual programa de eletrificação do Estado. Serão 250 mil kW capazes de dar um novo impulso à expansão do parque fabril paranaense, quer atra-

vés da ampliação das indústrias já existentes, quer através da fixação de outras empresas em território paranaense. Pois, com Capivari-Cachoeira em funcionamento, a oferta de energia será um atrativo poderoso para que novas fábricas se instalem no Paraná. Quando as turbinas de Capivari-Cachoeira começarem a girar isso representará para o Paraná um aval de pelo menos 10 anos de progresso. Mas uma administração como o Governo Paulo Pimentel lança soluções de longo alcance. Capivari-Cachoeira se tornou possível graças à conjugação de esforços entre o Estado e a União. Essa mesma conjugação vai permitir que o Paraná ganhe a maior usina do sul do Brasil. Enquanto Capivari-Cachoeira já está praticamente concluída, lança-se a semente de uma nova e ainda mais portentosa hidrelétrica: a de Salto Osório. O governo estadual concluirá, ao inaugurar Capivari-Cachoeira, uma obra do presente, feita para que o Paraná vença os obstáculos que impedem o seu pleno desenvolvimento. Ao celebrar convênio para a construção de Salto Osório, está semeando para o futuro. Mas para um futuro bem próximo, que amanhã será presente. Foz do Chopim e Capivari-Cachoeira somam 300 mil kW, nesse início da década 70. Salto Osório, sózinha, vai representar um milhão de kW, para a década de 1980. Nesse ritmo, poderemos transformar êsses últimos 30 anos do segundo milênio, num tempo de afirmação definitiva, de realização das vocações de grandeza e liderança que caracterizam o Paraná como Estado vanguardeiro."

Também no dia 29, a bem confeccionada "GAZETA DO POVO" lançava o editorial "ENERGIA PARA A REGIÃO PIONEIRA":

"A maior hidrelétrica, que hoje se inaugurará na foz do rio Chopim, proporcionará ao Paraná um suprimento adicional de mais 44 mil kW de energia. Logo abaixo dessa usina será iniciada,

agora, a do Salto Osório, com um milhão de quilowatts. Não falemos, nesta oportunidade, na inauguração dos 250 mil quilowatts da Capivari-Cachoeira, que deverá ocorrer neste ano. Fiquemos, portanto, apenas com a hi-

## "COPEL 1969"

● A maquete da concepção do aproveitamento hidrelétrico de Salto Osório, no rio Iguaçu, foi publicada a quatro cores no livro "Copel 1969", que realçou os empreendimentos executados pela Companhia no ano passado, no setor da energia elétrica. A central geradora, localizada a 14 quilômetros da Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho", produzirá, em sua primeira etapa, 540 mil quilowatts, para atender à crescente demanda de energia da região Sul do Brasil, a partir de 1975. ■

○ Engenheiro Maurício Schulman, Diretor da Copel, é um dos articulistas do número 11 da revista "Energia Elétrica", publicação semestral da Eletrobrás. O dirigente aborda as diversas atividades desenvolvidas em 67 e 68 à frente da Diretoria de Gestão Empresarial da Centrais Elétricas Brasileiras S. A.

○ Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, depois de um período de ausência em que foi substituído pelo Diretor Técnico Arturo Andreoli, reassumiu no dia 5 de janeiro as suas funções de Diretor-Presidente da Companhia. Motivo da ausência: tratamento de saúde.

R eferindo-se às obras executadas pela Copel em 1969, o Sr. Oldemar Bandeira Guimarães Diretor-Presidente da Codepar - Crédito, Financiamento e Investimento S. A., declarou-se "orgu-

drelétrica "Júlio de Mesquita Filho" que, nesta manhã, estará sendo inaugurada no sudoeste paranaense e que virá atender a cerca de 60 localidades dessa e da região Oeste de nosso Estado. Quem olhar, retrospectivamente,

a história do Paraná, nos seus últimos 10 ou 15 anos, verificará que essas áreas se constituíram em palcos de acontecimentos sangrentos, de tumultos e revoltas. Era o fenômeno típico do turbilhonante processo de pioneiros e de ocupação da terra nova. O mesmo já sucedera com o norte paranaense, que pagara, com um tributo de sangue, o preço da posse das glebas férteis. No Sudoeste e no Oeste o fenômeno se reeditara, na quase premonição de que, vencida essa etapa, ocorreria o que, afinal, assistimos no setentrião, isto é, a tranquilidade social, seguindo-se o progresso e o rápido desenvolvimento econômico. Superado o estágio do tumulto, assistimos, então, a quadra separatista. Reeditou-se, com a tentativa da criação do "Estado do Iguaçu", o mesmo que ocorreu na parte Norte do Estado, quando se pretendeu estabelecer o "Estado do Paranapanema". Agora, entretanto, as perspectivas são, absolutamente, alvissareiras. Se o Norte do Paraná levou cerca de 30 anos para ter a "Rodovia do Café", que veio

substituir a obsoleta "Estrada do Cerne", vemos o Sudoeste e o Oeste, com idade média menor de 10 anos, ter, eminentemente, a "Três Pinheiros-Pato Branco", que será um dos maiores instrumentos para consolidar as esperanças de desenvolvimento do Sudoeste. Nessas perspectivas e numa área territorial que se constitui na derradeira fronteira de pioneirismo do Paraná, ocupação territorial do Estado, estamos assistindo à inauguração da "Júlio de Mesquita Filho". Trata-se da maior hidrelétrica a ser posta em funcionamento e que deverá constituir, para os colonos vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, num poderoso veículo para acelerar o desenvolvimento da economia dessa parte estadual. Essa hidrelétrica, além de significar uma contribuição de sentido econômico, passará a ter, na história social e política do Sudoeste e do Oeste, um papel muito relevante, já que ao nosso entender, significa uma forma de consolidação sociológica dessas novas regiões do nosso Estado."

GOVERNO PAULO PIMENTEL



Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho" (San Carlos)

COPEL 1969

## mirante

lhoso de participar, juntamente com aqueles que sentem o Paraná, da justa euforia que envolve o nosso povo, acompanhando o desenvolvimento hidro-elétrico paranaense, através das realizações dessa Empresa".

No encerramento do II Seminário de Desenvolvimento Industrial, realizado em fins de janeiro com a participação do Governador Paulo Pimentel, o Engenheiro Milton Martins Carneiro, Diretor da Copel, proferiu palestra referente ao Programa Estadual de Eletrificação que vem sendo executado pela Companhia. O nosso Diretor abordou aspectos do Sistema Interligado Estadual, tendo em vista a entra-

da em operação da Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho" naquele mês.

Nossa Companhia foi representada de 18 a 20 de março, em Brasília, no 2º Simpósio de Eletrificação Rural, pelo Secretário Geral da Diretoria Pedro Ricardo Dória, pelo Chefe da Assessoria de Eletrificação Rural Domingos Prata Barbosa e pelo Engenheiro (da AER) Dielson Alves Carvalho. Importantes assuntos foram debatidos na oportunidade.

Durante a sessão ordinária do dia 23 de fevereiro, a Câmara Municipal de Curitiba, atendendo à proposição do Vereador João Batista Gnoato, aprovou voto de felicitações ao Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, "tendo em vista o substancial relatório de atividades referentes ao exercício de 1969". Desta-

cou, na justificativa, "a entrada em funcionamento da Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho" e o atingimento da fase final de construção da Usina Capivari-Cachoeira, a maior central geradora do Estado, que entrará em operação ainda neste exercício.

Foram entregues no dia 20 de março os diplomas aos alunos que participaram do primeiro período do Curso de Alfabetização de Adultos, ministrado durante 5 meses no Almoarifado do Atuba por professores da Escola de Adultos "Sesi-Copel". O Curso de Alfabetização, que compreende três períodos, é realizado através de convênio assinado entre a Copel e o Serviço Social da Indústria. Quando forem completadas as 2 outras etapas do referido curso, os alunos (funcionários e familiares) terão nível cultural equivalente ao primário.

# NÚMEROS APONTAM CRESCIMENTO DA COPEL

Em 1969, a Copel logrou, novamente, o atingimento de expressivas cifras, relativamente à produção e distribuição de energia elétrica. A eletricidade gerada pelas usinas de propriedade da Empresa passou de 214,3 milhões de kWh, em 1968, para 247,7 milhões no ano passado, registrando acréscimo de 15,5 por cento.

Também a aquisição de energia de outras concessionárias apre-

sentou elevação de 206,8 para 247,8 milhões de kWh, no mesmo período, correspondendo a aumento de 19,8 por cento. A soma dos montantes de geração própria da Copel e energia comprada foi, portanto, em 1969, de 495,5 milhões de kWh, contra 421,1 milhões em 1968.

De um ano para outro o total em apreço teve incremento da ordem de 18 por cento.

## GERAÇÃO PRÓPRIA E ENERGIA COMPRADA

Milhões de kWh

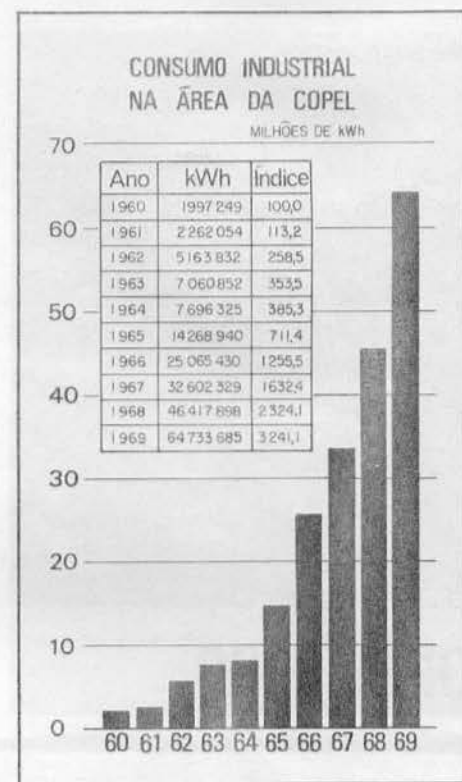
ANO	PRÓPRIA	COMPRADA	TOTAL
1960	32,1	10,8	33,9
1961	33,1	10,2	43,3
1962	10,0	52,7	62,8
1963	27,9	60,9	89,8
1964	34,5	90,5	125,0
1965	41,8	131,1	172,9
1966	62,4	200,2	264,9
1967	108,4	206,0	314,4
1968	214,3	206,8	421,1
1969	247,7	247,8	495,5

**FORNECIMENTO** - O fornecimento total de energia elétrica pela Copel, no decorrer de 69, elevou-se a 432,0 milhões de kWh contra 362,3 milhões em 68, assinalando, pois, aumento de 19,3 por cento. Do primeiro montante anual, 283,6 milhões de kWh representaram distribuição diretamente a consumidores e 148,4 milhões corresponderam à venda em grosso a outras concessionárias. Além disso, 118,5 milhões de kWh, fornecidos pela Sociedade Termoelétrica de Capivari S.A. -SOTELCA à Companhia Força e Luz do Paraná, foram recebidos pela Subestação de Campo Comprido e entregues à concessionária de Curitiba, através da parte já em operação do Anel Elétrico conectado à referida unidade transformadora da Copel.

O suprimento às indústrias pela Empresa, em 1969, representou

significativa parcela do total distribuído. Cerca de 64,7 milhões de kWh foram utilizados pelos estabelecimentos industriais, enquanto que, no ano anterior, tal montante cifrou-se em 46,4 milhões de kWh. O crescimento do consumo industrial foi de 39 por cento. Convém frisar, ademais, que, de 1960 para 1969 o fornecimento de eletricidade às indústrias pela Copel passou de 1,9 para 64,7 milhões de kWh, registrando um aumento acumulativo anual médio de 46 por cento. A evolução do fornecimento de energia às indústrias pela Copel está representada no gráfico.

**CONSUMIDORES E NÚMERO DE LOCALIDADES** - No que se refere ao número de consumidores abastecidos diretamente pela Copel, cumpre ressaltar que em dezembro de 1968 a Empresa atendia a 74.066 ligações resi-



denciais, 22.401 comerciais, 774 industriais e 4.813 outros consumidores, perfazendo um total de 102.054 ligações. Ao final do ano passado 116.387 consumidores estavam sendo atendidos diretamente pela Copel (86.515 residenciais, 24.910 comerciais, 1.563 industriais e 3.399 outros consumidores), registrando acréscimo de 14 por cento em relação ao ano anterior.

Em 1969, mais 31 rês urbanas passaram a ser operadas pela Copel, elevando o número de localidades integradas na área de distribuição da Empresa a 228 (em fins de março deste ano tal número se elevou a 231). Além disso, a Copel fornece energia em grosso a 8 empresas concessionárias que atendem importantes áreas do Estado, como Curitiba, Ponta Grossa, União da Vitória e Guarapuava.

# síntese informativa

▷ Trinta e uma localidades paranaenses, entre sedes municipais, distritos e povoados localizados nas diversas regiões, passaram a receber durante o ano passado os serviços de luz e força da Copel, fato que corresponde, em média, a uma nova cidade ligada a cada doze dias. Atualmente, com as ligações procedidas de janeiro a meados de março (Marilena, Itacolomi, Indianópolis, General Carneiro e Iretama), nossa Empresa fornece energia diretamente a 232 cidades.



▷ Para levar energia a muitos municípios paranaenses e atender à crescente demanda das regiões, a Copel implantou no decorrer de 1969, no tocante a obras de menor porte, mais de 300 quilômetros de linhas de 33 e 13,2 mil volts, 5 subestações abaixadoras (totalizando 4.550 kVA) e 156 circuitos de rês de distribuição, sustentados por aproximadamente 6 mil postes. Ao todo, foram implantadas no ano passado 20 linhas de transmissão, 5 subestações e 25 rês de distribuição.



▷ O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou no final do exercício passado os projetos relacionados com o Plano de Eletrificação Rural, encaminhados pela Copel através do INDA e que visam atender, notadamente, às áreas rurais de 38 municípios paranaenses. No primeiro ano desse Plano, mais de 2.500 propriedades serão beneficiadas, ao longo de 1.388 quilômetros de linhas de transmissão, nos municípios de Apucarana, Paranaíba, Maringá, Astorga, Califórnia, Cambira, Castro, Guarapuava,

Pato Branco, Sabáudia e Vitorino.



▷ Júlio Werner Hackradt, Prefeito de Foz do Iguaçu, enviou expediente para nossa Empresa elogiando a assinatura do contrato com a empresa paraguaia ANDE no sentido de que a Usina do Acaray forneça em breve energia ao Paraná. Disse o Chefe do Executivo que isso "em muito contribuirá para o progresso da região, proporcionando aos seus moradores o conforto almejado".



▷ O Prefeito de Francisco Beltrão, Engenheiro Deni Lineu Schwartz, na qualidade de Presidente da Associação dos Municípios do Sudoeste, afirmou que "a Usina Júlio de Mesquita Filho é uma das mais importantes obras de infra-estrutura que o Sudoeste e o Paraná receberam no início do ano". Mais adiante em suas declarações, completou o líder municipalista: "o Estado do Paraná chegou a um estágio de progresso impressionante; não há mais condições de se impedir que ele passe a ocupar a verdadeira posição a que está predestinado no cenário brasileiro".



▷ Toda a região abastecida pela Empresa Elétrica de Londrina passará a partir de abril a contar com suprimento indireto de energia gerada pelas fontes da Copel, mediante venda em grosso que esta Companhia efetuará àquela. A eletricidade proveniente da Copel será enviada de Apucarana até a subestação existente em Aricanduva na tensão de 132 mil volts, onde passará para 44 mil volts, fase em que opera

todo o sistema da empresa londrinense. O transformador instalado no povoado de Aricanduva tem a capacidade de 10.000 kVA.



▷ A Copel encomendou, junto a indústria francesa, a compra de um grupo turbo-gerador de 10.000 quilowatts destinado a ampliar a potência de geração da Usina termelétrica de Figueira. Duas unidades estão instaladas e funcionando atualmente, com uma potência total de 20.000 quilowatts. O objetivo da iniciativa é aproveitar uma terceira caldeira já existente na termelétrica de Figueira.



▷ Num prazo considerado recorde (seis dias) a Copel realizou de 16 a 21 de fevereiro último a troca de 3.054 lâmpadas nas diversas ruas de Maringá, sendo regularizado o serviço de iluminação pública que estava paralizado desde dezembro, em vista da falta de lâmpadas encomendadas pela Prefeitura Municipal em São Paulo. Foram mobilizados, para a execução desse serviço, 10 funcionários com 3 veículos.



▷ Trezentas residências populares, construídas pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP) no Jardim El Dorado, em Paranaguá, já podem contar com energia elétrica gerada pelas fontes da Copel. Os cooperados, uma vez instalados em suas moradias, receberão de imediato os benefícios de luz e força. No futuro, mais um bairro, o Jardim Araçá, com 168 residências populares, também receberá energia elétrica.



## COPEL INSTALA MODERNO SISTEMA DE COMUNICAÇÕES

Já chegaram ao Paraná, pelo Pôrto de Paranaguá, os primeiros equipamentos de comunicação, encomendados pela Copel junto à indústria norte-americana, que visam assegurar melhor trabalho operacional do sistema elétrico paranaense. O sistema de comunicação, projetado pela "International General Electric Communications Product Department", de Virginia, Estados Unidos, terá a finalidade de

estabelecer eficiente ligação entre os diversos pontos do sistema elétrico do Paraná, aprimorando os serviços de despacho de carga, manutenção e administração de pessoal, e melhorando, extensivamente, o atendimento aos consumidores de energia elétrica distribuídos em mais de 230 cidades.

Os mencionados equipamentos, cujos três primeiros carregamentos chegaram nos dias 21 de

fevereiro, 5 e 10 de março, e que comporão o moderno sistema de comunicação a ser utilizado pela Companhia, contam com recursos de financiamento da USAID (United States Agency for International Development).

**AS VANTAGENS** - O sistema de comunicação, através da "Onda Portadora" (cuja finalidade precípua é a de ser um instrumento auxiliar na operação de sistemas elétricos), vem sendo utilizado nos Estados Unidos com plenas vantagens econômicas, de adaptabilidade e de confiabilidade. O seu funcionamento será econômico pelo fato de utilizar as linhas de força já existentes, eliminando-se o alto custo inicial de instalação, como nos sistemas de telefonia convencionais, etc. O sistema O.P. representa um uso adicional para as linhas de energia, sem aumentar o seu custo de manutenção.

É de fácil adaptação o aludido sistema, pois, uma vez desnecessária a comunicação entre duas estações, o equipamento pode ser transferido para outras, com um mínimo de despesas. Por outro lado, como as linhas de energia são de construção altamente confiável, pois devem resistir incólumes às piores intempéries, a comunicação a O.P. é de alta confiabilidade. Defeitos na linha de transmissão de eletricidade não impedem a comunicação do sistema que deverá ser instalado pela Copel em tôdas as regiões do seu suprimento. ■

## NATAL COPELIANO

● Dia 24 de dezembro, pela manhã, a Diretoria da Copel promoveu reunião dos funcionários, para uma festa de confraternização alusiva ao Natal. Num ambiente de muita alegria funcionários da sede brindaram, inclusive, ao Nôvo Ano, como o alegre grupo da foto, comandado pelo Sr. João Carlos de Souza Lambach, Chefe do Departamento de Administração. ■





Quando Mary Therezinha Sheehan ingressou na Companhia, a 15 de agosto de 1955, o número de funcionários existentes era de aproximadamente quinze. Os escritórios da Empresa localizavam-se à Rua Quinze, em cima do atual Banco Itaú.

Declara a funcionária do Departamento Jurídico, possuidora do registro de número 008 da Copel que "a situação da Companhia, naqueles tempos, era das melhores, daí minha vontade de pertencer ao seu quadro de funcionários. A Copel estava nascendo e ao mesmo tempo crescendo. Naquele tempo, podia-se divisar com segurança um progresso extraordinário para nossa Companhia. Além disso, acho que a Empresa se assemelha à gente: gostamos de lutar para vencer. A Copel estava lutando naqueles tempos para cumprir as suas finalidades e progredir"

COM MUITA HONRA - "Pertenc



cer ao quadro de funcionários desta Empresa"- continua Mary Therezinha- "muito me honra. Aqui encontrei o calor humano, quando nem tudo era alegria e contentamento: anos atrás, duran-

te enfermidade de minha genitora, fiquei bastante emocionada com o carinho e as palavras de fé e esperança a mim dispensados pelos demais colegas de trabalho". Mais adiante, citando momentos de intensa emoção vividos como funcionária da Copel, Mary diz que "há algo mais que me tocou profundamente o coração, numa data que me tornou realmente feliz: entre surpresas e alegria, ao completar 10 anos de trabalho, recebi maravilhosa homenagem da Diretoria. Foi grande a minha emoção. Sinto-me deveras feliz ao ver que a Copel cresce cada vez mais, projetando-se, com méritos, entre as outras grandes empresas de eletricidade brasileiras, num acelerado ritmo de progresso. Quero que a Copel cresça mais ainda, fortalecida das mais ricas bênçãos de Deus. Meu desejo, afinal, é que essas bênçãos permaneçam eternamente entre nós".



## informa

**CONVÊNIOS** - Foram firmados convênios com o Dr. Ernesto Carlos Schreiber, cirurgião dentista com consultório à Rua Cândido Lopes, 14, 1º andar, sala 11, e com o Sr. Ivo Pronhow, alfaiate instalado à Rua Marechal Deodoro, 252, 2º andar, sala 207. Os associados podem entrar em contato direto com os aludidos profissionais.

O cirurgião-dentista antende de segunda a sexta-feira nos seguintes horários: associados, das 18:15 às 21:00 horas; familiares, das 08:00 às 11:30 horas.

**OUTROS** - A AFC mantém ainda os seguintes convênios: Minerva S. A., Bergerson Jóias e Relógios, Casa Vencedora (calçados), Paraná Calçados, Ótica Barbosa, Pôsto Príncipe e City Magazin.

**ESPORTIVAS** - O II Certame Interno de Futebol teve como ganhador o "Grupo Esportivo Canecão", representante do DPO. O "Canecão" ficou com o título, teve o goleiro menos vazado e o artilheiro-mor. No turno classificatório o campeão somou 4 pontos ganhos e 2 perdidos, marcando 13 tentos e sofrendo 4.

No turno final, somou 7 pontos ganhos e perdeu apenas 1. Assinalou 15 tentos e sofreu 3. Foram utilizados os seguintes craques: Cruzetta (artilheiro menos vazado), Mazetto, Juan, Walderland, Raul, Hélio, Tião, Eles, Guardiano (artilheiro), Leite, Oberdan, Baggio, Dornelles, Simão, Walton, Susuki, Arézio, Joly, Jolindo, Iroíto, Otto, Marques e Orlando. A equipe foi orientada pela Comissão Técnica composta pelos "experts" Nestor Garraza, Adelino Ferreira e Iroíto Marçal.

**IMPÓSTO DE RENDA** - O Adilson Luiz Carpes foi contratado pela AFC para elaborar as declarações de renda dos associados interessados. Ele atende na sede central, de 2a. a 6a. feira, das 18:30 às 20:00 horas mediante a seguinte tabela de preços:

Rendimento entre:

4.200 e 8.500 - NCr\$ 10,00

8.501 e 15.000 - NCr\$ 15,00

15.001 em diante - NCr\$ 20,00

Quando houver rendimento classificado nas cédulas "D", "E" e "G", será cobrada a importância adicional de NCr\$ 5,00 por classe de rendimentos.

Os interessados devem procurar o Adilson munidos dos necessários documentos comprovantes dos recebimentos e dos pagamentos efetuados.

**ELEIÇÕES** - A Diretoria da AFC convocou eleições para composição do novo corpo diretivo da entidade, gestão 1970/1971, para o dia 6 de abril. Até o momento em que encerrávamos esta edição, não tínhamos notícias sobre o aludido pleito.

# SALTO OSÓRIO: ENERGIA DO PARANÁ PARA O SUL DO PAÍS



Por delegação do Governo Federal, a Copel vai executar a construção da Usina Hidrelétrica de Salto Osório, no Rio Iguaçu. A assinatura de convênio, entre a Eletrobrás e a Copel, foi realizada no dia 28 de janeiro, tendo por local o Palácio Iguaçu, sob a presidência do Governador Paulo Pimentel e na presença de autoridades federais e estaduais.

Salto Osório, que se constituirá na maior central hidrelétrica do Sul do Brasil, deverá estar concluída em 1975, em sua primeira etapa, gerando 540 mil quilowatts. Sua capacidade final está prevista para 1 milhão de quilowatts. Desde a primeira etapa, a energia de Salto Osório deverá ser irradiada também aos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, através de interligações com a Usina de Passo Fundo e Xanxerê, no oeste catarinense. Durante a solenidade de assinatura do convênio entre a Eletrobrás e a Copel, usaram da palavra o Governador Paulo Pimentel, o Presidente Mário Penna Bhering (da Eletrobrás) e o Diretor Presidente da Copel, Professor Pedro Viriato Parigot de Souza.

A convite da Copel, estiveram no Paraná em meados de janeiro os consultores americanos Barry Cook e Tom Leps, além do brasileiro Victor Mello, com o propósito de conhecer o local onde será construída a hidrelétrica de Salto Osório, no Sudoeste, e participar de debates alusivos ao seu projeto.

Em Curitiba, acompanhados do Professor Pedro Viriato Parigot de Souza e do Diretor Técnico Arturo Andreoli, além de engenheiros da Kaiser, Serete, Eletrobrás e Eletrosul, os consultores visitaram o laboratório de Hidráulica da Escola de Engenharia do Paraná, tomando conhecimento dos métodos aplicados pelo mesmo, onde a Copel inclusive realiza os seus estudos hidráulicos.

**ASPECTOS GEOLÓGICOS** - Durante os dias em que permaneceu

## Consultores americanos visitaram Salto Osório



ram no canteiro de obras da Usina "Júlio de Mesquita Filho", distante 14 quilômetros do local onde será construída a Usina de Salto Osório, os consultores participaram, juntamente com engenheiros da Copel, Eletrobrás, Kaiser, Serete e Eletrosul, de debates sobre aspectos geológicos, materiais de construção e definições do projeto. Estiveram no Salto Osório em duas oportunidades, examinando a situação topográfica do terreno e discutindo esquemas para o seu aproveitamento hidrelétrico.

No encerramento do programa, as três autoridades tomaram parte de uma reunião na sede da Copel, em Curitiba, com a presença dos engenheiros que os acompanharam na visita à Escola de Engenharia. Foram realizados, na oportunidade, debates finais sobre o projeto.